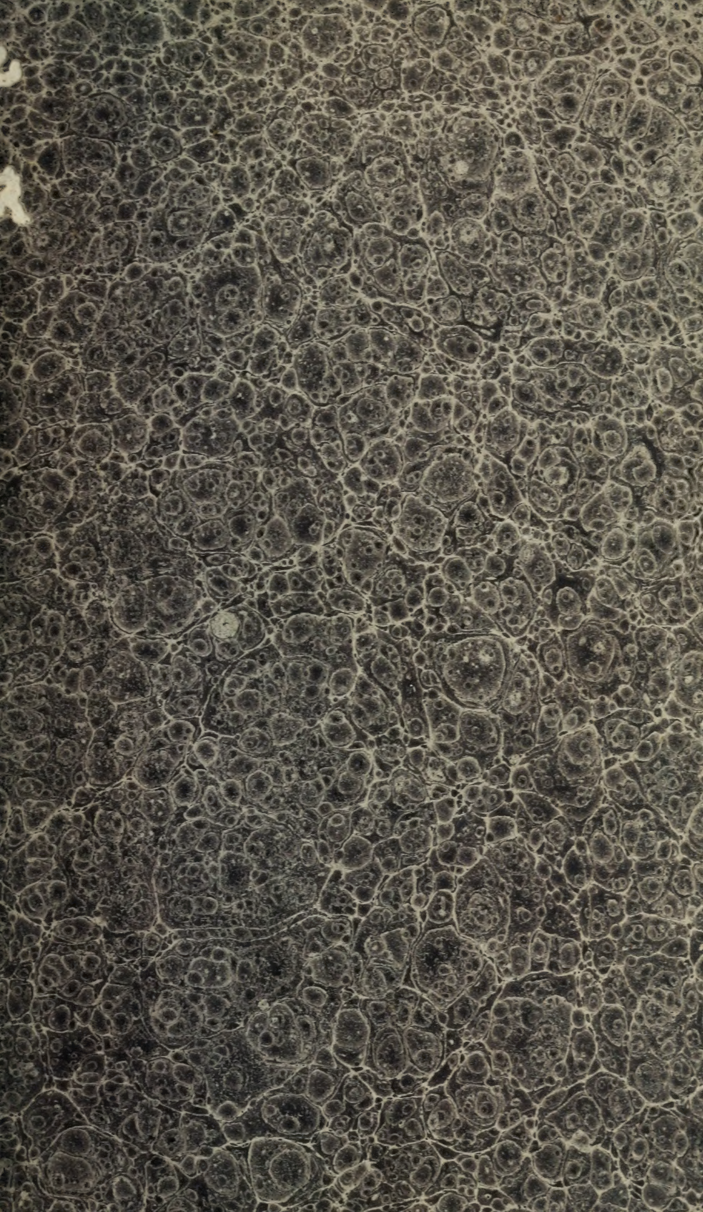

VELUT
ARBOR
ÆVO



A. Cabral

Além da estampa
do frontispicio tem
outra no começo da
= Ilidio =



HOMERVS

HERMA HOMERI MARMOREA ELEGAN
TISSIMAE SCVLPTVRAE VNDE IMAGO
DESVMPTA EST ASSERVATVR ROMÆ
APVD ANTONIVM BORIONVM REPERTA ANNO
MDCCVIII.

I L I A D A
D E
H O M E R O
TRADUZIDA EM VERSO HEROICO PORTUGUEZ,

E annotada sobre os costumes dos antigos Gregos, e sobre a Theologia Pagãa:

POR

ANTONIO MARIA DO COUTO

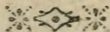
Professor Régio de Lingua Grega no Real Estabilicimento das Aulas publicas do Bairro de Belém;

E

ELPINO TAGIDIO.

Neque ante illum quem ille imitaretur, neque post illum qui eum imitari posset inventus est.

Vell. Paterc.



LISBOA. M. DCCCX.

NA IMPRESSÃO DE ALCOBIA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se na Loja de Desiderio Marques Leão no largo do Calbariz N. 12.

A O

ILL.^{mo} E REVEREND.^{mo} SENHOR

FR. JOAQUIM DE SANTA CLARA;

Da Ordem dos Monges Benedictinos; Lente em a Universidade de Coimbra; Deputado da Real Junta da Directoria Geral dos Estudos, e Escholas do Reino; Censor Régio; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, &c. &c. &c.

HE sem dúvida grande regozijo para qualquer Erudito vêr augmentar a Litteratura, brilharem as Sciencias, e procurarem os seus Alumnos (desdenhando esses Génios avaros do seo laureado, e occulto saber) enriquecer a Lingua, e a Patria com suas scientificas producções: por isso conhecendo que V. S. terá hum prazer com esta nova, e atéqui única Traducção em nosso Idióma, tomámos a ouzadia de lha dedicar. Possão a bondade,

e luzes de V. S. desculpar o verdor dos annos, impulso irresistivel nos Homens de Espirito, e perdoavel por ser as mais das vezes cauza de grandes feitos.

Somos com o maior respeito de V. S. Cr.

Antonio Maria do Couto. — Elp. T.

PREFAÇÃO.

HE sem duvida para admirar, que tendo a nossa Patria produzido em todas as idades Varões doutos que tanto tem cooperado para o augmento da Litteratura Portugueza em todos os ramos scientificos; ainda não possúa vertido em seo Idiôma o Principe dos Poetas. Eu creio, se deverá attribuir esta pobreza antes ao desleixo do que á falta de cabedal que assaz sobeja em muitos de nossos Collégas, e Compatricios; por tanto desta concideração formámos o projecto de traduzir a Iliada, que publicamos. — Sabemos, que o nosso trabalho (bem que espinhoso) se hade tachar de attrevido pela difficuldade que envolve, e por não termos as luzes que devia preceder-nos ao trilho de huma estrada pouco frequentada, e muito enfadonha para quem

sabe pezar o que he huma boa traducção: he verter huma compozição em verso, he tresladar o modélo das Epopeias do Grego em vulgar, he finalmente entender Homero. Porem o viço da mocidade, e o verdor dos annos pela maior parte géra milagres que se não fazem em idade provecta, na qual a nímia reflexão a que nos damos nos acobarda como tenros infantes, sendo o principio da existencia em nós quaze igual ao seo inverno, pelo que respeita ao nosso trabalho mental: seguimos nesta parte o grande *Loke* apezar das muitas excepções que admitte esta generalidade. — Não foi este só o motivo que nos meteo em tão superior trabalho, foi vermos que faltava ainda á nossa Litteratura huma das pedras principais que esmaltão as Bellas Lettras; foi não perdermos na ociozidade alguns talentos que recebemos da Natureza; foi retribuirmos ao Estado o beneficio de nos sustentar; e mostrar á Faculdade que a não inutilizámos havendo-nos acolhido em seo gremio. — Empregámos todos os nossos esforços para darmos aos Eruditos huma versão digna delles, e que se não introme-

tesse com as de cunho Francez; (*) procurando os textos mais correctos, e os melhores Expozitores, e Scholiastes de que seguimos o que nos pareceo melhor. — Como porem nos não propuzemos a fazer huma nova ILIADA nada ommittimos, ou seja pelo que diz respeito aos costumes dos antigos Gregos, ou da sua Theología, dando como podémos na nossa Linguagem o perfeito sentido de muitos Epithetos, e Vocabulos de que Homero se serve para mostrar o officio de seos Numes, dar ideia do (**) saber, valor, e virtudes de seos Heroes, e indicar o uzo particular de muitos utensilios, que não temos, e para intelligencia dos quaes nos servio bastante *Maf-*

(*) Sempre as traducções Francezas corrêrão por huma transacção de Commercio, e apezar das muitas que dérão á sua lingua passárão sempre por infieis = *sont des belles infidelles* =. Confrontem-se com os Originais será verdadeira esta asserção.

(**) *Pope* que de todos os Traductores passa pelo mais exacto, não se faz cargo desta exacção, como mostraremos, e no que todos ordinariamente claudicão.

fei, e varias memorias sobre a descuberta do Herculano. Procurámos falar aquella lingua tersa, e castiça de que nos temos ido a pouco, e pouco affastando substituindo-lhe os Pedantes huma infinidade de gallicismos que a tem minado, e perdido a ponto de se chamar Antiquario quem lê por Souza, Rezende, Barros, Quebedo, e outros puritanos da lingua. Verdade he que para ás vezes exprimirmos o sentido de Homero nos prevalemos de termòs puramente Latinos, e outros que luzitalizámos, cazando duas vozes estranhas sempre cunhadas ao nosso uzo, e authorizadas com exemplos dos nossos Classicos quando estes se vírão em igual tortura; pois que em taes casos as periphrases se tornão prosaicas, e da Poezia heterogéneas. Não nos cançámos em referir, ou responder ás críticas de certos Zoilos, que pertendêrão offuscar a deslumbradora gloria de Homero admirado pelos Doutos de todos os seculos que tem decorrido desde o feliz que o vio nascer; pois que a raça ocioza dos Detractores he huma desgraça que se annexa á nossa espe-

cie. Ha pouco (*) *Gotsched*, vulgo *Stentor* clamou que *Wieland*, *Klopstok*, *Cronegh*, *Gesner*, *Haller*, e outros Poetas desta estôfa havião infestado o Parnasso Alemão, tudo para exaltar a sua emética, e enfadoza prefação sobre o *Arminio* do Barão de *Sconaich* avaliando em monstruozas producções a *Henriada*, e o *Paradise lost*. Isto com tudo não he para ás cegas dizermos que Homero não *dormitára* (**) por isso substituimos ao costumado uzo de dar analyzes de todo o Poema que se traduz hum juizo crítico a cada Livro. Todavia este critério nada tem com o Espirito acerado, e maldizente de satyrizar para denegrir o mérito alhêo, por quanto voltariamos tais armas em dano proprio. Apezar do que se Homero dormita he para despertar mais agil, quando seus E'mulos somnolentos adormecem em lethargía formal. — Assentámos alfim que não nos devêra fatigar o trabalho

---

(*) Elogiou assaz o Arminio como o primeiro Poema, não sendo nem se quer da segunda ordem.

(**) *Horac.* Art. Poet.

de transcrevermos para louvar o Archipoeta quanto de sua vida, enthusiasmo, e Poezia se tem escripto, pois que não passariamos de méros Copistas. Quem tal de nós exigir recorra a *Eusthate*, Madama *Dacier*, aos bellos prólogos de *Pope*, e aos Encyclopedistas que apurárão a este respeito quanto disse *Herodoto*, *Aristoteles*, *Strabão*, *Pysistrato*, *Velleio Paterculo*, e outros Sabios da antiguidade.

AVISO AO LEITOR.

PAra me não arrogar huma fama que injustamente me competiria, he precizo prodigar louvores nada sobejos ao meo officiozo amigo o Senhor *Elpino Tagidio* a cujos talentos se deve a maior parte desta traducção, que ficaria sepultada no esquecimento, bem como outras peças suas, nas quais se descobre o génio de que o dotárão a Natureza, e as Muzas. Esta minha ingenuidade em previnir o Leitor he necessaria para constar a todo o tempo, que da nossa amizade, união, e conferencias repetidas sobre objectos scientificos nasceo a ideia de darmos á Nação na Lingua Patria huma traducção de que tanto precizava; voltando os estudos e enthusiasmo de hum Moço pouco apadrinhado, e de si proprio nada adorador para a ardua empreza que

emprehendemos sem o menor soccorro, ou estimulo. Tudo serve para mostrar que obrámos de acordo, mas que o maior trabalho he seo do que me desvaneço em demazía, pois nunca gostei de utilizar-me da moéda alhêa, vicio pegajozo, e que por desgraça lavra tanto pela moral, e pela Litteratura.

Couto.

ADVERTENCIA.

AS palavras Latinas de que uzamos, as vozes hybridas que formámos para melhor nos exprimirmos vão em grypho.

As notas que vão debaixo do texto marcadas com asteriscos, são authoridades de phrases, ou vocabulos, e passagens que outros Poetas imitárão.

As chamadas dos numeros são para se lerem as annotações sobre antiguidades, e Mythologia, que vão no fim de cada Livro.

A pezar de que nos não comprometemos a mais do que ao enunciado; com tudo daremos para ficar mais acabada a prezente obra hum Diccionario Geographico para melhor intelligencia dos Povos, e Paizes de que Homero fala, que poremos em remate ao XXIV. Livro; e a lista dos Principes Gregos, e Troyanos de que o Poeta fala.

ILIADA
DE
HOMERO
TRADUZIDA DO GREGO EM VERSO PORTUGUEZ

POR

JOSE' MARIA DA COSTA E SILVA.

LIVRO PRIMEIRO.

Trente siècles rolant sur les foibles mortels,
Entrainant les Etats, les thrones, les autels,
Loin d'engloutir Homère en leur course profonde,
N'ont fait que l'elever sur les debris du Monde.

Mr. Lebrun.



LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.
ANNO 1811.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja de Desiderio Marques Leão, no largo do Calhariz Num. 12.

Parecer que deo o Padre José Agostinho de Macedo, sobre o merecimento de Homero, para servir de Prefacio á muito elegante traducção em verso solto Portuguez, com que enriquece a Literatura Patria o Senhor José Maria da Costa e Silva.

O Testemunho de mais de vinte seculos sobre o merecimento de Homero, considerando-o, e acclamando-o como Principe dos Poetas, tem sido uniforme, e invariavel. Os sentimentos dos doutos tem sido acordes. Tem-se alterado a constituição dos Imperios, e mil revoluções tem mudado a face politica do globo, e o éco successivo da approvação tem passado intacto por todas as épocas, e a despeito da espantosa variedade de successos mortaes sobre as ruinas das Monarquias, sobre a extincção dos Póvos, sobre as vicicitudes moraes e politicas se ha sustentado o pedestal da Estatua, que a admiração, o gosto, a crítica, e o consentimento unanime dos Eruditos tem levantado a Homero. Parece que já não ha

que dizer depois das observações da pertinacissima, e infatigavel mulher Dacier; depois da Prefação poetica do Homero de Pope; depois das reflexões sobre a Crítica de la Mothe; depois da Dissertação sobre a Iliada do Abbade Terrasson; depois do Discurso historico, e crítico sobre o mesmo assumpto do Abbade Cesaroti; depois das observações preliminares de Salvini; depois do juizo, que precede o Poema = Ambra = do grande Angelo Policiano; depois dos encómios preliminares de Rochefort, de Bitaubé, de Sorel, e de Beaumarchais; depois de immensas tiradas de Boileau nos Commentarios a Longino, etc. etc. etc. Estes nomeados, e célebres Escritores esgotárão quanto se podia imaginar a este respeito, e tudo o que parece eu poderia dizer ao mesmo proposito, seria huma repetição. Mas vendo que apparece agora em nossa maternal linguagem huma traducção de Homero, mostrando por certo, na execução facil, o que até agora (porque certos nomes nos costumão assustar pelos juizos antecipados dos Mestres, que mortificárão nossa infancia, e nos empedrenírão) se julgou não só arduo, mas impossivel, eu darei o meu parecer sobre o Original traduzido, e depois a minha approvação sobre o louvavel trabalho do benemerito Traductor. Estendo ao longe a vista, e antevejo desde já que o que vou a dizer servirá de me

contar entre as pessoas de hum gosto corrupto; porém eu não curo das censuras alheias, quando a crítica vai caminhando á luz do facho da razão, e da Filosofia.

Eu não entendo Grego, nem huma palavra só desta lingua me he conhecida, entendo pessimamente Francez, mediocremente Italiano, e perfeitissimamente Latim. O Doutor Clarke, repousando hum pouco das tenebrosas lides metafysicas com Hobes, e Espinosa, em que por certo se lhe seccou metade do miolo, deo-se a traduzir Homero em prosa Latina, e tão literalmente, que he oiro, e fio, o = *fidus intrepres* do apregoado Horacio; por esta traducção me tenho governado, e por ella conheço que he esta a proposição de Homero na Iliada bem, e fielmente trasladada, e convertida em Portuguez, e na qual nem o mesmissimo Manoel Alvares, e Antonio Felis Mendes me darião hum quináo = Deosa, canta a ira perniciosa de Achiles Pelides, que causou seiscentas dores aos Achivos; e mandou prematuramente para os infernos muitas almas de Heroes, deixando-os em prêza aos cães, e a todas as aves, que os despedaçárão (cumprindo-se a determinação, e conselho de Jove) desde o instante em que se desavierão em razões Atrides Rei dos homens, e o nobre Achiles. Já de antemão se conhece o merecimento, e se admirão os talentos poeticos do Traductor, na digni-

dade, e elevação de estilo, com que, sem se apartar do sentido literal, traduz assim;

A cólera funesta, oh Deosa, canta
Do Péleo Achiles dolorosa aos Gregos,
Q' ao inferno baixar d'Heroes valentes
Mil espiritos fez, e deo seus corpos
A cães, e aves em pasto; assim de Jove
Se cumprio o decreto des q' em odio
Inimizára subita contenda
Atrides d'homens Rei, e o divo Achiles.

He optimo Traductor, e mostra que possue o immenso thesouro da lingua Portugueza, quem dest'arte, em tão bem torneados versos, dá nobreza á mais somnifera de todas as impertinencias humanas.

A ira, pois, de Achiles, he o grande assumpto da Iliada. E a ira de hum homem será hum plausivel argumento para hum Poema Heroico? A acção do Poema Epico (e huma paixão como a ira não póde ser materia da Epopea) deve ser, como ensinão todos os Mestres, e o mais eminente de todos os Pedantes, le Boussú, louvavel, grande, sublime, e virtuosa. E he acaso desta jaez a escolhida para a trombeta de Homero? A ira he paixão louca, e detestavel. O legislador Horacio, com mais rigor que o das clausulas da Lei Scatinia, lhe chama breve furor, e muito semelhante á loucura, e o tenebroso Aristoteles, o

Déspota, e o Mafoma dos Ergotistas, sendo tão fanatico, como he, por Homero, a pinta, com o mesmo texto de Homero, como hum affecto irracional, e canino. E huma acção, que toda se volve, e se revolve sobre os effeitos desta paixão, poderá ser digna de Poema, e de encomios?

O pagão Cicero em a Quarta Tusculana, como verdadeiro Filosofo, e com mais de quatrocentos = Esse videatur = reconhece esta acção cheia de loucura, e de vergonha: *Quid Achile Homerico fœdius*? E o grande Torcato Tasso, o mais perfeito, e regular dos Poetas narrativos, decidio, que o Heroe de Homero não he qual devia ser, virtuoso, e egregio, mas hum modélo de ira, e sem razão.

Mas eu prescindo destas decisões o nome de Cicero, e de Tasso fazem a mesma sensação em meus nervos acusticos, que fazem os nomes Braz, André, Valerio, etc. he preciso para me mover que elles tenhão razão; por tanto não me importa que Achiles seja feróz inexoravel, e que negue que para elle nasceo o Direito, e queira levar tudo á ponta da espada. O que observo he, que o assumpto que Homero tomou na Iliada, he a ira de Achiles considerada particularmente, e em quanto he funesta aos Gregos. Qual he pois a Historia poetica da Iliada? He a seguinte. A Discordia suscitada entre Achiles, e Agamenão, as victorias

dos Troianos sobre os Gregos, a embaixada de Agamenão a Achiles, exhortando-o á reconciliação, a teima, e obstinação de Achiles, a morte de Patroclo, a reconciliação de Agamenão, e Achiles, as emprezas de Achiles, a maior das quaes he a morte de Heitor, com cujos funeraes se dá fim ao Poema. A ira pois de Achiles he funesta aos Gregos até ao ponto de sua reconciliação com Agamenão. Desde este instante, a sorte se declara a favor dos Gregos, os quaes capitaneados por Achiles, batem, e malhão nos Troianos, obrigando-os a se refugiar na Cidade, morrendo nesta refrega seu principal Heroe. Logo a Proposição Homerica não abraça mais que a primeira parte do Poema, cujo assumpto he pequeno, e pouco interessante. A outra parte do Poema começa propriamente na morte de Patroclo, se ainda aqui mesmo quizerem que a ira de Achiles seja funesta aos Gregos, não se poderá negar que esta ira he mais funesta ao mesmo Achiles, que perde no amigo Patroclo huma metade de si mesmo: por isto a reconciliação de Achiles com Agamenão, as proezas do primeiro, a morte de Heitor, conforme a proposição indicada, se tornão hum prolongamento, hum appendix historico, mais do que huma parte integral do mesmo Poema.

O assumpto da Iliada, segundo o Abbade Bateux, he a vingança estrepitosa de

Achiles, preparada, e conduzida por Jove. Esta mesma supposição pecca no defeito da Proposição Homerica. Esta vingança, que Jove faz da injúria que Achiles recebeo de Agamenão, póde ser o assumpto do Poema até ao momento da Embaixada, que o Rei dos homens manda ao filho do Peleo, na qual o Rei dos homens se encolhe, e acocóra diante de Achiles, promettendo-lhe toda e qualquer satisfação da injúria. Até aqui Jove, que preside á direcção da acção, obra divinamente, e cumpre a promessa que fizera a Tetis: mas daqui por diante sua influencia se torna precária, e intrusa; e se continuasse a proteger Achiles, esta mesma protecção seria inteiramente injusta. Agamenão cedêo, confessou a sua inopia, e offerece-se para reparar a injúria. E Achiles ainda se não applaca? Logo Jupiter deve á sua bondade illusa huma vingança. Achiles deve pagar a pena da sua dureza, e do abuso que fez da protecção de Jove.

Patroclo, amigo íntimo de Achiles, vai ajudar os Gregos, e morre no combate. Desta arte Jove não vinga a injúria feita a Achiles; mas vinga-se a si mesmo contra a obstinação monstruosa do testarudo Achiles. A morte de Patroclo offerece huma nova scena, muito diversa da primeira. Jove muda de rumo: já não são os Gregos indolentes sobre a injúria feita a Achiles os sacrificados á teima do iracundo, he sim Patro-

clo sacrificado á indignação de Jove, aquelle Patroclo que chorava só entre os Gregos a rebendita que Agamenão fazia á Achiles. Desde este instante Achiles muda de sentimentos de paixões, e põe fim ao amúo, e determina combater, pela desesperação em que o poz a morte de Patroclo, merecida pela sua dureza: logo em qualquer sentido que se tome a proposição Homerica, não contém em si a historia poetica da Iliada.

Continúo ainda com a minha reflexão. A ira de Achiles funesta aos Gregos, que idéa nos apresenta d'acção estrepitosa? Que interesse inculca? Que nos prepara? Que gloria resulta daqui ao mesmo Achiles? Vinga-se dos Gregos, e juntamente dos Troianos, mata Heitor. Que vantagens resultão de tudo isto? Extermina acaso os Troianos, cérca Troia, e a reduz a cinzas? Pelo contrario os Troianos em lugar de se render, dizem expressamente que deve continuar a guerra, e até se annuncia que o mesmo Achiles deve morrer. A maior façanha de Achiles he a morte de Heitor; mas este Heitor he hum sugeito subalterno, hum Ministro de segunda esfera, e sua morte não tem aquella importancia que basta para a tornar interessante, porque Heitor nenhuma influencia tem na tomada de Troia, objecto que só podia communicar ao Poema hum verdadeiro, e grande interesse. Convinha pois na proposição fazer menção de Hei-

tor, e da influencia que elle tinha no destino de Troia: então seria a sua morte o presagio da ruina daquella Cidade. Então teria o Poema unidade, e seria interessante. Achiles então levaria a sua por diante, e se morresse junto ás muralhas de Troia, morreria com a gloria de ter primeiro disposto, e preparado a sua ultima ruina.

Estas sinceras observações encaminhão-se unicamente a mostrar, que a authoridade de dois mil annos, e mais que forão, não me impõe, e que me indigno, todas as vezes que passo pelos olhos os longos discursos de seus cégos, e contumazes elogiadores, que me querem fazer crêr, que a Iliada he o parto mais perfeito do entendimento humano, e o modélo acabado de todos os Poemas narrativos.

Mas nem por isto eu deixo de reconhecer Homero por hum grande genio, ou intento defraudallo dos elogios, que lhe são devidos. Elle foi o primeiro, que entre as Nações cultas manejou com magestosa felicidade a trombeta Epica. Todos os elogios, que lhe tributa o grão Pope, e com elle toda a Posteridade, serão sempre inferiores ao seu merito. Além de que, elle he admiravel, e inimitavel em certos rasgos, que são privativamente seus. Quem possuio já mais huma tão vasta, e tão ardente força de imaginar? Quem foi melhor Pintor? Quem possuio huma sensibilidade tão deli-

cada, huma veia tão rica, e hum estro tão fecundo? Quando maneja o pincel, parece que verdejão, e florecem os objectos com suas cores naturaes; e para dizer tudo, de seu magico estilo, como testemunha Angelo Policiano, rompe huma torrente inexhausta de meliflua harmonia. Quando elle quer, quasi por hum encanto apparecem diante de meus olhos os Guerreiros, as náos, as arvores, as refregas, os mares, ouço o estrepito dos combatentes, o rebombo das trombetas, o assobio dos ventos, o zunido dos dardos, o relincho dos cavallos, então assombrado tremo; e para o dizer tambem em fraze Homerica, quasi me he preciso defender com as mãos, para arredar as nuvens de settas, e passadores poeticos, que elle aventa. Eis-aqui como eu sou imparcial a respeito de Homero, evitem-se os excessos, e acabar-se-hão as questões, que dividem os Literatos; e se a arriminada Dacier surgisse da cova, mesmo com a cara, e com a boca encarquilhada, confessaria que Homero fôra homem, e não fôra Anjo, se acaso he possivel que huma mulher até depois de morta se desdiga, se huma só vez como mulla manhosa fez cabeça para huma parte.

Ora tendo sido Portugal tão fertil em Poetas, que parece tem sido como os Deoses do Egypto, que até nascião pelas hortas, sem ninguem os semear, vingando to-

dos ou mais, ou menos, sem lhes dar méla, pêco, ou alforra; nenhum se aventurou a traduzir o Pai Homero, huma especie de superstição os conteve, parecia-lhes, que até era hum façanhoso attentado approximar-se do Cantor Grego, nem o exemplo dos Castelhanos desde o tempo de Filippe II. os animava; quebrou-se este encanto, e apparece Homero a Portugueza no seculo de outras teimas, de outras armas, de outros cavallos, e de outros Achiles, e pela perfeição do primeiro Livro, eu posso augurar á Nação huma Obra completa nos vinte tres que lhe restão. Por este primeiro ensaio se vê quanto vale, quanto póde a lingua Portugueza, quando he manejada por hum homem, que a estuda nas suas fontes classicas. Vejo que exprime tudo com magestade e com decóro, dando elevação, e nobreza ao que he por extremo detestavel na traducção prozaica, e literal do Doutor Clarke, que vi. Fica Portugal na manifesta obrigação ao Traductor, quando quizer dizer aos Inglezes, aos Francezes, aos Italianos, aos nossos bons vizinhos Castelhanos, se vossas mercês tem Homero traduzido, — *Sono Pittor anche io.* Além de procurar esta gloria á Nação, tambem a grangêa para si. Salva-se do opprobrio de vulgares Traductores, diluvio suffocante, diluvio universal, porque quem assim traduz, não dá recados alheios, cria, nutre, engrande-

ce, e afformosêa os pensamentos dos outros; e se assim se apresentarem os vinte e tres Livros, como este se apresenta, dirão os vindouros imparciaes, que a guerra de Troia se cantará em Portuguez.

Isto he o que a mim me parece; e se aos outros parecer outra cousa, não importa, terão elles razão, e eu não.

F I M.



Carv.º f.

Volve projectos dois no peito hirsuto;
Se a espada arranque, e abrindo-se caminho
A Agamémnon dê morte, ou a ira aplaque,

ILIADA
DE
HOMERO.

LIVRO I.

ARGUMENTO.

De Phebo o Sacerdote venerando
Vem a filha remir, que lhe he negada,
Recorre ao Deos, que as setas disparando,
Fére de mortal peste a Grega Armada:
Achilles de Agamémnon discordando
Quer matalo, sustem Minerva a espada;
Thetis queixa-se ao Padre n'alta Côrte,
E aos Achivos impetra estrago, e morte.

A Chólera funesta ó Deoza canta
Do Péleo Achylles doloroza aos Gregos,
Que ao Inferno baixar de Heróes valentes
Mil Espiritos fez, e dêo seos corpos
A cães, e aves em pasto: assim de Jove (1)
Se cumprio o Decreto des qu' em odio

Inimizára súbita contenda
Atrides d'Homens Rey, e o divo Achylles.
Qual dos Numes soprou nos dois discordia,
E os levou a pugnar? o filho augusto
De Jove, e de Latona. Elle irritado
Pestífera doença sobre as Tropas
(Que ao mal cediáo) despargio furiozo,
Porque offendêra irreverente Atrides
A Chryses seo Pontifice valído.
Veio o bom Sacerdote á Grega frota
Remir, com preço immenso, a filha escrava,
Nas máos erguendo auri-luzente sceptro,
E as venerandas *infulas* d'Apollo (2)
Que as setas longe vibra, humilde orava,
Aos Gregos em geral, e com mais força
Aos dois Atridas Capitáes dos Povos.
,, Filhos d'Atrèo, e vós, ó mais Argivos,
,, Os que habitáo nos Ceos Deozes supremos
,, Vos concedáo de Priamo a Cidade
,, Destruir, e volver com gloria á Patria:
,, Porem restitui-me a filha amada
,, E o resgate aceitai-me; reverentes
,, De Jove ao Filho, o *longi-vibruo* Apollo.
Approváo todos que o resgate aceitem,
E o Sacerdote acatem; mas repugna
Agamémnon irado, que o repelle,
E ameaças troando isto accrescenta.
,, Foge, ó Velho! que junto ás naus te encontre,
,, Ou tardonho em partir, ou tornar ouzes,

„ Quiça não te defenda *infula*, e sceptro
„ Do mesmo Deos que serves: não, não penses„
„ Que a liberdade eu volva á Filha tua
„ Antes que a tome a gélida velhice
„ Longe da Patria, em meu Palacio, em Argos„
„ Correndo a téla, e a preparar meo leito. (3)
„ Parte, e se a vida estimas, não me irrites.
Disse, e tímido o Velho cumpre o mando;
Do resonante mar pizando a praia
Tacito vai, e apenas se vê longe
Ao Filho da *pulchri-coma* Latona
Implora: „ O' tu que o arco argenteo vibras
„ E em Chrysa, Cilla, e Ténedos dominas;
„ Poderozo Sminthêo se vez alguma (4)
„ De grinaldas ornei teo lindo Templo; (*)
„ De barbigeras cabras, rijos toiros

(*) Alguns Scholiastes dérão outro sentido a esta passagem, vertendo o verbo *corear* que se acha no texto por edificar, o que não era novo ou raro entre os Principes Gregos que muitas vezes levantárão em promessa, Templos a seos Numes: logo para não entrarmos na enfadonha discussão se he huma, ou outra cousa, o que nada augmenta, ou tira á beleza do Poema, ou á fidelidade que nos promettemos, pomos como variante o seguinte verso:

= *Ao Templo teo formozo imposto hei tecto* =

Elp. T.

,, Te queimei officiozo as pingues còxas,
,, A meos votos annúe! os Dânaos paguem
,, A teos golpes as lagrimas que verto.
Desta arte disse orando, e o Deos o escuta.
Furibundo do Olympo se arremessa
Com o arco ao hombro, e a *circum-tecta* aljava
Onde, ao mover-se rápido, tinião
Os buídos farpões. Vai como a noite!
Pouza longe das naus, despara as setas
E o arco argenteo horrisono zunia. (*)
Leves cães fere, e azemolas primeiro;
Depois aos Homens dirigindo os tiros
De longe os vai golpeando: ardem sem pauza
Mil bustos funerais: Sóes nove, as frechas
Girão do Deos, e ao decimo a Concelho
Chama o exercito Achylles, que inspirava
Juno, a quem formozêão niveos braços,
E que amparava os Dânaos, que a mau grado
Via expirando; e unidos, e concordes,
Surge Achylles veloz, e assim lhes fala.
,, Prezumo, Atrides, que outra vez errantes
,, Vamos retrceder fugindo á morte;
,, Pois guerra a hum tempo, e peste acoça os Gregos:
,, Por isso algum Pontifice, algum Vate,

(*) O Traductor Hespanhol *Mallon* não dá o verso Grego menos energicamente:

= *Dando el arco de plata horrible silvo* =

Elp. Tag.

,, Mesmo algum Conjector (pois que de Jove
,, Os sonhos se derivão) consultemos
,, Sobre o que tanto Phebo Apollo irrita:
,, Senão solvidos votos nos accuza,
,, Ou se exige hecatombas, e applacado (5)
,, A nédeas cabras, e agnos, finda a peste.
Isto, e senta se. Ergue-se então entr' elles
O Testorides Calchas extremado
Entre os Augures todos, a quem franco,
Prezente era, e preterito, e futuro;
E que a Ilion guiára as naus Achivas, (6)
Com a arte de prevêr de Phebo havída,
E na augusta assembléa orou prudente.
,, Mandas declare, Achylles, charo a Jove,
,, D'Apollo, que de longe as setas vibra
,, Vingativo furor! franco eu to digo;
,, Mas jura-me primeiro, que estás prompto
,, A empenhar a meo pró palavra, e braço;
,, Pois receio que as iras dezafie
,, De hum varão poderozo, que domina
,, A todos os Argivos, e a quem cumprem
,, As leis d'Achaia os Filhos: que he bem certo
,, Que se contra hum Peão hum Rei se agasta,
,, Posto d'epressa a chólera evapore,
,, Sempre o odio lhe fica até que o ceve:
,, Consulta pois se a defender-me hes prompto.
,, Seja, qual for, o vaticinio expressa,
,, (Insta Achylles veloz) e d'al não cures,
,, Que eu juro por Apollo a cujo influxo

,, Aos Dânaos prophetizas, por Apollo
,, Tão charo a Jove, que nenhum dos Gregos
,, Vivo eu, e olhando a terra, mãos violentas
,, Junto ás naus ergua a ti... mesmo Agamémnon
,, Que aos mais todos d'Armada longe excede. (*)
Despe o Vate o receio, e assim se expressa:
,, Hecatombas, ou votos não solvidos
,, Phebo não estimulão, sim a injuria
,, De Chryses seo Pontifice, a que Atrides
,, Nem resgate aceitou nem livre a Filha
,, Cortêz quiz entregar. Eis porque o Numen
,, Mágoas sobre nós chove, e outras aprompta.
,, Nem de nós o lethifero contagio
,, Removido vereis sem que ao Pay volva
,, A donzella gentil de negros olhos (7)
,, Sem preço algum, e a Chrysa se conduza
,, Sacra hecatomba: então talvez se applaque.
Disse, e a seo lugar torna: mas bramindo
O potente Agamémnon se levanta:
Negra chólera enluta-lhe as entranhas,
E os olhos como o fogo lhe scintillão.
Torcida vista dardejando a Calchas
Desta sorte exclamou! ,, Augur funesto
,, Nunca em meo pró falaste: essa alma folga

(*) Hum Mello ancião, que as armas já não tratas
Mas em concelho a todos longe excede.
Aff. Af. de Queb. C. 1.
Elp. Tag.

,, Em predizer desastres! .. ja mais sóltas
,, Huma bôa expressão, ou a dezempenhas.
,, Prophetizando agora vociféras
,, Na assembléa dos Dânaos qual se Apollo
,, Males lhe urda por mim, que regeitára
,, Da Donzella Chryseida o amplo resgate,
,, Em possuila tenaz... eu a prefiro
,, A Clytemnestra que espozei tão joven,...
,, Nem segunda lhe he ella em talhe, em rosto,
,, Em discripção, em prendas! .. mas não obsta
,, Quero, quero entregala, se he mais util.
,, Salve-se antes o Povo, que pereça,
,, Mas sem delonga hum premio se me aprompte,
,, Que sem elle ficar entre os Argivos
,, Eu só; fôra dezar! bem vedes todos
,, Que a minha recompensa se me arranca.
,, Agamémnon, que a todos, (volve Achylles)
,, Em avareza, e gloria te avantajas,
,, Que outro premio os magnanimos Achivos
,, Pódem dar-te? indivizo nada resta,
,, Das Cidades o saque partilhou-se,
,, Nem he justo que o Povo o ja partido
,, Torne a juntar. Ao Deos cede a Donzella;
,, Que se algum dia Jupiter concede
,, Que a fortissima Troya devastemos,
,, Resarcido serás com triple avanço.
,, Posto sejas valente, ó divo Achylles,
,, (Atrides lhe responde) os dólos baldas,
,, Nem me illudes, nem foges: com teo premio

„ Queres ledo campear, e que eu fraudado!..
„ Mandas que entregue aquella? que me outhorguem
„ Dom igual que contente os meos dezejos,
„ Ou eu o teo premio, ou d'Ayax, ou d'Ulisses
„ Vou arrancar, braveje embora o Dono!..
„ Mas isto a melhor quadra, e a sitio idoneo.
„ Por óra destros Nautas se congreguem,
„ Negro baixel desferre em que embarquemos (8)
„ Sacra hecatomba co' a gentil Chryseida,
„ E algum dos Generaes; Ajax valente,
„ O illustre Idomenêo, ou o divo Ulysses,
„ Tu proprio, o mais terrivel dos viventes,
„ Porque sacrificando, Apollo applaques.
Medindo-o todo, Achylles lhe responde:
„ Espirito vulpino como esperas
„ Que te obedeça prompto algum dos Gregos
„ Para entrar em peleijas, e embuscadas!
„ Náo foi pelos belligeros Troyanos (*)

(*) Mr. Racine na sua Tragedia de Iphygenia imita assim esta passagem.

Et que m' a fait á moi cette Troie, oú je cours?..
Au pied de ses remparts quel intérêt m'appelle?
Pour qui, sourd á la voix d'une mere immortelle,
Et d'un Pere éperdu négligeant les avis,
Vais je y chercher la mort tant predite á leur fils!
Jamais vaisseaux partis des rives du Scamandre
Aux champs Thesaliens oserent-ils descendre?
Et jamais dans Larisse on lâche ravisseur

„ Qu' eu pugnár, vim aqui não me offendêrão;
„ Minhas vacas, meos rapidos cavallos
„ Nunca forão roubar, nem dessolárão
„ Da fertil Phtia as mésses abundozas.
„ Montes opacos, retumbantes mares
„ Se entremeião em nós. Na piza tua
„ Demandei estas praias porque a injuria
„ Do teo bom Meneláo sobre os Troyanos
„ Despicasses, perverso! e não te dignas
„ D'attenção, ou respeito tributar-me!
„ E inda ameaças de extorquir-me hum premio
„ Que a fadigas comprei, me dérão todos!
„ Se de Priamo a célebre Cidade
„ Os Achêos demolirem, igual premio
„ Não terei ao que leves no amplo espolio.
„ He d'Achylles o braço quem sustenta
„ Todo o pezo da guerra; mas se hum dia
„ Se tratar de partilha, appropriar-te
„ Has de a porção maior, e eu mal premiado
„ Levarei o refugo á Esquadra minha
„ Cançado de pugnar. A' Patria volto
„ Pois he muito melhor nos baixeis negros
„ Minha Familia hir vêr: nem me persuado
„ Riqueza, e força aqui inglório estanques.

Me vint-il enlever ou ma femme, ou ma soeur?
Qu' ai-je á me plaindre? oú sont les pertes, que j'ai faites?
Je n'y vais que por vous, barbare que vous étes.

Elp. T.

,, Fugirás se he teo gosto (lhe replica)
,, D'Atrêo o Régio Filho, nem te imploro
,, Te detenhas na esquadra em meo obsequio,
,, Outros que me honrão ficarão comigo,
,, Fica o próvido Jove: entre os Monarchas
,, Alumnos deste Deos, hes tu, Pelida,
,, O meo maior contrario, e sempre o foste.
,, Recrêas-te em contendas, guerras, pugnas,
,, Porém se vales tanto aos Ceos o deves.
,, Com teos Baixeis embora, e os teos soldados
,, Volve á Patria, aos Myrmidones impéra, (9)
,, Que nem te obsto, nem curo de teo odio.
,, E pois Phebo Chryseida me arrebata
,, Com alguns meos Satellites de escolta
,, N'huma de minhas naus vou despedila.
,, Mas ao teo pavilhão irei eu proprio
,, Por violencia arrancar Briseida amavel,
,, Briseida que he teo premio, porque entendas
,, Quanto em poder te excedo, e vendo-o trema
,, Outro que ouze comigo confrontar-se.
Diz, e a dor ao Pelida se exaspéra,
Volve projectos dois no peito hirsuto:
Se a espada arranque, e abrindo-se caminho
A Agamémnon dê morte; ou a ira applaque,
E refrêe o furor: e em quanto n'alma
Isto volvendo está despia a espada.
Descende então Minerva (que expedíra
Juno *brachi-nevada* que ambos préza)
Só vizivel a elle, aos mais occulta,

Pára detraz do Heróe, e mão lançando
De seos loiros cabellos prende o Moço.
Sobresalta-se Achylles, e dos olhos
Pavorozas centelhas despedindo
A face retró-volve . . . e a Deoza nota.
„ A que fim (interroga) ó Prole augusta
„ Do *Egidi-gero* Jove, aqui baixastes? (10)
„ Vens vêr como Agamémnon me injuria? . .
„ Pois juro, e será valido o protesto,
„ Que a arrogancia lhe custe em breve a vida.
„ Vim dos Céos acalmar as furias tuas
„ (Volve a garsa Minerva) e ati me envia
„ Juno *brachi-nevada* que ambos préza.
„ Pela espada não tires, deixa a pugna,
„ E impropérios lhe chove até fartar-te.
„ Ouve o que te revéllo: virá tempo
„ Em que esplendidos dons em triplo paguem
„ O actual menoscabo: ora obedece,
„ E refrêa o furor. Posto irritado
„ Acinjo a teos conselhos (torna Achylles
„ Que o partido he melhor: mais grato aos Numes
„ He quem mais lhe obedece. Assim falando
No aureo punho conteve a mão pezada
Não rebelde a Minerva, e se embainha
A lamina fulgente. Ella voando
De Jove ao Paço, foi unir-se aos Deozes,
E a Atrides ainda em chólera o Pelida
Nestas palavras asperas affronta.

,, E'brio, rosto sem pejo, alma cobarde (*)
,, Ir armado com os Povos ao combate
,, Com os mais fortes dos Gregos a emboscadas
,, Nunca ouzaste, (julgáras ir á morte!)
,, E no exercito immenso dos Achivos
,, De quem te contradiz os bens roubares,
,, Certo he muito melhor: Monarcha infame
,, Devorador do Povo, porque impéras
,, Em corações sem brio! eu bem pudera
,, Fazer que a mais ninguem injuriasses...
,, Mas te affirmo, e com o summo juramento
,, Por este sceptro, que depois que o tronco
,, Sobre os montes deixou, e afiado o ferro (**)

(*) Ponho o V. Gr. mais litteral

Cão no semblante, em coração veado
E'brio, etc.

Não me pareceo decente a expressão: *Pope* com tudo uzou della: e o nosso Traductor do Longino ainda se expressa mais baixo traduzindo o mesmo verso =

Carregado de vinho, e que nos olhos
Qual outro cão pareces sem vergonha.

Elp. Tag.

(**) *Virgilio* traduzio quazi pelas mesmas palavras esta passagem aprezentando a mesma imagem com mais viveza, e com huma concizão mais aproximada ao bom gosto.

Ut sceptrum hoc (dextra sceptrum nam forte gerebat)
Numquam fronde levi fundet virgulta nec umbras;

,, De roda descascou, mais não veremos
,, De vergonteas, e folhas revestir-se,
,, E ora os Gregos Juizes, e os que zelão
,, As Leys de Jove por insignia arvórão;
,, Que inda tempo virá, que os Dânaos todos
,, Suspirem por Achylles, e não possas
,, (Posto estales de dor) prestar-lhe amparo,
,, Quando Heytor homicida os prostre aos centos;

Cum semel in silvis imo de stirpe recisum
Matre caret, posuit que comas, et brachia ferro:
Olim arbos, nunc artificis manus aere decóro
Inclusit, Patribusque dedit gestare Latinis.

Virg. En. L. 12. v. 206.

A qual o nosso insigne *Barreto* verteo assim L. 12. Est. 49.

Como este sceptro (porque então trazia
Na dextra o sceptro) acazo eternamente
Dará ramos, nem folha, ou sombra fria,
Porque cortado foi em hum frondente
Bosque pela raiz em que vivia,
E do favor materno a falta sente;
E expoz todos os braços, e o cabello
Ao rigorozo fio do cutello.

50.

Arvore foi frondifera algum' hora
Artifice engenhozo em peregrinos
Engastes de oiro o incluio agora,
E o deo para o trazer aos Reis Latinos, etc.

Elp. Teg.

,, Então morder-te-has n'alma, porque insano
,, O mais forte dos Gregos não honraste.
Disse o Pelida, e ao chão arroja o sceptro
D'aureos cravos ornado, e toma assento:
D'outra parte Agamémnon arde em furias.
Então de Pylos o Orador arguto
O suave Nestor entr' elles se ergue:
Doce mais do que o mel, branda eloquencia (*)
Dos labios lhe corria: idades duas
Já vencêra dos Homens, que a *alma* Pylos
Com elle produzíra, e ora imperava
Em geração terceira; e assim prudente
Do peito a voz soltou. ,, Deozes supernos
,, Que tenebrozo lucto a Grecia invade!..
,, Como folgará Priamo, e seos Filhos
,, Com os mais Troyanos? pularão de gosto
,, Quando souberem que altercaes dest' arte
,, Vós dos Dânaos a flor, em braço, em mente!..
,, Antes me obedecei, pois sois mais moços,
,, Que eu tambem com Varões assignalados

(*) he seem'd
For dignity compos'd, and high exploit;
But all vvas false and hollovvi, though his tongue
Dropt Manna, and could make the vvorse appear
The better reason, to preptex and dash
Maturest counsels; for his thoughts vvare lovve etc.
Milton. Pard. Los.
Elp. Tag.

„ Mais valentes que vós, vivido hei muito
„ E sempre me accatárão; e até agora
„ Nem vi, nem vêr espero Heróes, quaes forão
„ Caenêo, Peritho, e o Principe Dryante,
„ Exadio, e Polyphemo igual a hum Nume, (11)
„ Thesêo filho de Egêo assimilhado
„ Aos immortaes: na terra forão elles
„ Fortissimos de certo, entre os viventes
„ Fortissimos de certo, e combatião (*)
„ Com monstruozos fortissimos Centauros,
„ Incolas das montanhas, e os matárão.
„ Deixando a Patria, longe da Apia terra
„ Por elles convidado, em sociedade
„ Viviamos então; conforme as forças
„ Eu tambem peleijava, e não pudéra
„ Co' elles dos Homens d'hoje algum medir-se.
„ Escutavão com tudo os meos conselhos;
„ Escutai-os tambem. Nem tu pretendas
„ Roubar a este a Donzella, em paz consente,
„ Goze o premio que os Gregos lhe outhorgárão;
„ Nem tu bravo Pelida mais porfies
„ Em forças apostar com Rey *sceptreado*, (12)
„ Que honrou Jove, e te excede em dignidade.
„ Se por filho da Deoza hes mais valente,
„ Porque muitos governa, elle he mais forte

(*) Pareceo me apropositado repetir a palavra *fortissimos* tres vezes para conservar a anaphora que está no Original.

Elp. Tag.

,, Vence a chólera Atrides que eu supplico, (13)
,, Que o seo furor deponha, ao bravo Achyles,
,, Contra os males da guerra nosso escudo.
,, Prudencia inspira, o que disseste ó Velho!
,, (Torna o Rey Agamémnon) mas esse Homem
,, Quer a todos pizar; que a seo caprixo
,, Se movão como Authomatos, e a todos
,, Leys impôr, intimar-lhe o que eu prezumo
,, Persuadir-lhe impossivel: porque os Deozes
,, O fizerão guerreiro tem direito
,, Para ás soltas dizer aos mais injurias?
Com titubante voz, que a raiva entala
,, Cobarde eu fôra, e vil (clama o Pelida)
,, Se em tudo me encolhesse ao que dicesses:
,, Aos outros, não a mim dessa arte impéra,
,, Que imagino não mais cumprir-te as ordens;
,, Isto accrescento, e na lembrança o guarda.
,, Pela Moça gentil pugnar não quero
,, Comtigo, ou qualquer outro, quando intentem
,, Roubar-me o que me dérão: mas do resto
,, Que o baixel *negro-célere* acoberta
,, Em nada tocarás; porque ao contrario ...
,, Tenta-o se animo tens ... e verão estes
,, Como em teo negro sangue ensopo a lança.
Levantão-se altercando os dois dest' arte
Despedem a assembléa, e Achylles marcha
A's naus, e ao seo quartel. Com os seos seguindo-o
Menessiades vai: rapido lenho
Solta Atrides ao mar; remeiros vinte

Com a hecatomba ao Deos nelle acomõda,
Elle proprio depois conduz, e embarca
A formoza Chryseida. O sabio Ulysses
Rege a tripulação, e assim navegão;
Sulcando a quilha as mádidas campinas.
Purificar em tanto as varias turmas
Manda Agamémnon: lustrão-se os soldados (14)
E quanto tem de immundo ao mar se arroja.
Na esteril praia ao luminozo Apollo,
Perfeitas hecatombas victimavão
De capros, e novilhos; pingue o cheiro
Involvido no fumo aos Ceos subia.
Mas em quanto assim vai no acampamento
Agamémnon tenaz não cede, e em tudo
Qu' ao Pelida ameaçou prosegue ávante.
„Hide (a Talthybio, e Eurybates Arautos (15)
„Promptos Ministros seos, (diz o Monarcha)
„Do Filho de Pelèo hide á barraca,
„E por força trazei Briseida amavel;
„Se reziste; com válida cohorte
„Roubar-lha eu proprio vou, ser-lhe-ha mais duro.
Assim falando súbito os despede
Com a ardua comissão. Involuntarios
Trilhando hião do mar a esteril praia;
A's negras naus, e aos pavilhões soberbos
Dos Myrmidones chegão: assentado
Junto á barraca sua Achylles achão
Que de os vêr não folgou: timidos parão
Com respeito ao Monarcha, e a interroga-lo,

Ou dizer-lhe palavra não se attrevem,
Seo susto o Heróe conhece, e diz-lhe affavel.
,, Salvé Arautos, de Jove, e dos humanos
,, Mensageiros fieis, chegai sem medo,
,, Não me queixo de vós, mas do Tyranno
,, Que Briseida roubar aqui vos manda.
,, Vai briozo Patroclo, e lhes entrega
,, A Donzella gentil; mas testemunhas
,, Sède-me vós perante Homens, e Deozes,
,, E esse barbaro Rey, se eu necessario
,, Para a estragos obstar for algum dia,
,, Em funestos conselhos delirante
,, Mal póde o nescio precaver futuros,
,, Prezentes combinar; porque sem risco
,, Os Gregos junto ás naus o ferro exerção.
Mudece, e obediente ao charo amigo
Da Régia tenda já conduz Patroclo
A formoza Briseida, e aos dois a entrega,
Que ás naus tornão Achivas. Vai com elles
De mau grado a Mulher: pranteando Achylles
Aos seos remoto assenta-se na praia
Do branco mar com os olhos destendidos (16)
Pelo pélago negro, e as mãos alçando
A' chara Mãi taes supplicas lhe envia.
,, Mãi pois me déste á luz para que a vida
,, Tão pouco desfructasse, o alti-tonante (*)

(*) Uzado por *Camões.*

,, Jove devia compensar-me em gloria,
,, Porem não me outhorgou, nem sombras d'honra;
,, Agaménnon despótico me ultraja,
,, Rouba meo premio, e co' elle á folgo exulta.
Assim banhado em lagrimas, do fundo
Dos penetraes maritimos ao lado
Do Genitor ancião a Mãi o escuta.
Prestes do espúmeo mar, qual névoa surge,
Ao Filho lacrimozo se aprezenta,
Co' a nívea mão o affaga, e assim lhe fala:
,, Porque ó Filho prantéas! que tristeza
,, Te assombra o coração, nada me occultes,
,, Para que eu tome parte em teos pezares.
,, Porque o repetirei, se o não ignoras?
(Com profundo suspiro Achylles volve)
,, Invadimos a Sacra Ethionia Thebas,
,, E della expolio immenso aqui trouxemos,
,, Que os valentes Achivos dividírão
,, Com justa proporção: cahio a Atrides
,, A formoza Chryseida, porem Chryses
,, Do *longi-víbruo* Apollo Sacerdote
,, Attento veio ás *céleres* naus Gregas
,, Remir com preço immenso a Filha escrava,
,, Nas mãos erguendo auri-luzente sceptro,
,, E as venerandas *infulas* d'Apollo,
,, Que as setas longe vibra, humilde orava
,, Aos Gregos em geral, e com mais força
,, Aos dois Atridas Capitães dos Povos. (17)
,, Approvão todos, que o resgate aceitem,

,, E o Sacerdote acatem; mas repugna
,, Agamémnon Atrides, que o repelle
,, Ameaças troando: irado o Velho
,, Do arraial se auzentou. Phebo que o ama
,, Suas fervidas súpplicas escuta:
,, Ja toma o arco, e rábido despara
,, Pestífero farpão sobre os Argivos,
,, Morria o Povo a montes, divagando
,, Dos Achivos no exercito infinito
,, Do Deos irado as setas: sabio Vate,
,, No Concilio prudente nos indica
,, As vontades d'Apollo; eu exhortava
,, Que se applacasse o Deos; mas Agamémnon
,, De furor se accendeo: ergue-se, e ameaças
,, Colérico soltou, que estão cumpridas.
,, Já em Galéra rápida os Achivos
,, A negada Donzella a Chrysa levão
,, Co' as offertas ao Deos. Mas dois Arautos
,, Briseida, oh Ceos! Briseida, que he meo premio
,, Mesmo ao meo pavilhão buscar já forão;
,, Mas tu se tens poder soccorre o filho.
,, Aos Ceos remonta, e se em palavra, ou facto
,, Util já foste a Jupiter (que impresso
,, Inda tenho na ideia, que mil vezes
,, No patrio lar te ouvíra blazonando,
,, Que dos Numes que o Ceo luzente habitão
,, Unica removeste indigno estrago
,, De Saturnio, que espalha as negras nuvens
,, Quando as outras Deidades Juno, Pallas

,, E Neptuno em prendelo conspiravão.
,, Mas tu ó Diva lhe esquivaste a affronta
,, Subito aos Ceos chamando o Centimano, (18)
,, Que os Deozes Briarêo chamão, e que os Homens
,, Egeôn apellidão, mais robusto
,, Que o proprio Pay o válido Gigante
,, Sentado a par de Jupiter, e ufano
,, Com tanta preeminencia, d'alto assombro
,, Enchia os immortaes, que de o prenderem
,, A coragem perdêrão) á lembrança
,, Isto assídua lhe traze, os pés lhe abraça;
,, Roga-lhe que aos Troyanos favoreça:
,, E os Gregos nos baixeis encurralados
,, Ferro imigo os retalhe, e as penas paguem
,, Pela culpa do Rey: conheça o mesmo
,, Agamémnon despótico seo crime,
,, Não honrando o mais forte dos Achivos.
,, O' filho, ó filho (em lagrimas desfeita
Thetis gentil responde) em hora infausta
,, Triste eu te produzi! Sem pranto, e illezo
,, Oxalá junto ás naus tu repouzasses,
,, Pois te urge o Fado extremo, e perto adeja!
,, Breve, perecedouro, e triste a hum tempo,
,, Mais que todos ora hes! para taes males
,, Te dei vida em meo Paço!.. quanto has dito (19)
,, Parto a representar ao Deos, que exulta
,, Vibrando o raio accezo, se a meos rogos
,, Quizer no Olympo *nubilo* amoldar-se.
,, Fica na esquadra tu, e infesto aos Gregos

„ Esquiva-te a batalhas. Hontem Jove
„ Foi assistir a divinal convivio,
„ Onde Océano banha a pura Ethyopia,
„ Os Numes o seguírão: quando o dia
„ Vez segunda apóz dez luzir na esphera (22)
„ Torna aos Ceos: ao Palacio seo de bronze
„ Hirei buscalo então, e humilde, e curva
„ Abraçando-lhe as plantas; com meos rógos
„ Tudo me outhorgará senão me ingano.
Assim falando parte, e o deixa irado
Pela Moça elegante, que roubada
Por violencia lhe foi. Emtanto Ulysses
Co' a sagrada Hecatomba a Chrysa aprôa.
Mal que o negro baixel embóca o porto,
Colhem-se as véllas, e enroladas cahem.
As cordas alassando o masto arreão,
E o guardão na *cruxia*: apressurados (20)
Entrão a remos, e a anchora descida
Sahe a gente na praia co' a hecàtomba (*)
Do *arcivi-brante* Apollo; dezembarca
Da galéra, que rápida o mar sulca,
Taóbem Chriseida bella: o sabio Ulysses

(*) A gente sahe na praia, o Sol ferindo
Nas armas representa o ar que ardia
Campo de fogo, e a gente que marchava
No estrepito hum trovão que atravessava.
Gabr. Per. Cast. Ullys.
Elp. Tag.

Ao altar a conduz, ao Pay a entrega,
E assim lhe diz: „ a suspirada Filha
„ Por mim te envia o Chryses, o potente
„ Agamémnon Atrides cu' a hecatomba,
„ Que offerta a pró dos Dànaos, com que as iras
„ Abrandemos d'Apollo, que os Argivos
„ Entre dores lacéra. „ Cala, e alegre
O Sacerdote anciáo delle recebe
A suspirada Filha: ambos em torno
D'altar formozo as victimas ordenáo.
Purificáo as máos, as *molas* tomáo
Palmas alçando aos Céos orava entr' elles
Chryses em alta voz. „ Divino Apollo,
„ Que arco vibras de prata, e poderozo
„ Em Chrysa, Cilla, e Tenedos dominas;
„ Pois que já minhas súpplicas ouvindo
„ Por me honrar flagelaste o Povo Achivo,
„ Meo novo voto attende: longe aparta
„ O contagio mortifero, dos Dànaos.
Dest' arte orando disse, e annúe-lhe Apollo.
Feita a deprecaçáo *molas* despargem, (21)
Puchão atraz das victimas o côllo,
E promptos as degoláo: coxas talháo
Em vóltas duas d'ádipe as envolvem,
E em talhadas o resto sobrepóem-lhe.
Ao fogo o Velho as torra, e liba em cima
O generozo vinho: em roda delle
Quinque-dentados garfos sustentaváo (23)
Attentos Jovens. Visceras provadas

E as coxas consumidas; o mais cravão
Em miúdas porções nos férreos dente.
E apóz que as bem assárão fóra as tirão.
Finda a obra o banquete se aderéça
E co' a igual devizão todos se abastão.
Saturado o appetite; as amplas taças
De vinho os Moços cróão, e as prezentão
A todos, que auspiciando em copos libão.
Empregava dest'arte o dia inteiro
A Grega chusma, celebrando Apollo;
Em cantico formozo, e complacente
Os escutava o Deos: mas no Oceâno
Cahindo o Sol, e desdobrando a noite
O tenebrozo véo, o somno os prende
Junto á amarra na praia destendidos.
Mas quando a Aurora de rozados dedos,
A Filha da manhã, surgio na esphera
Largão do porto; Delio lhes envía
Brando vento á feição. Ergue-se o masto,
Desfraldão niveo panno, e lhes infúna (24)
Galerna viração delle ametade:
Vóa a nau, e fervendo as negras ondas
Espumozas zunião pela quilha
Que rápida sulcava o equóreo plaino. (25)
Chegão aos arraiaes tirão á praia
O ligeiro baixel, firmão-no em rólos, (26)
E por naus, e barracas se dispersão.
Em seos lenhos o rápido Pelida
Jaz irado: assembléas não frequenta (27)

Onde os Homens se illustrão; não he visto
No terror dos combates, solitario
Devora o Coração saudozo ás pugnas.
Pelo rúbido Oriente assoma emtanto
Hum dia apóz o undecimo: tornavão
Os Deozes immortaes ao Sacro Olympo
Acompanhando a Jupiter; nem Thetis
Do filho esquece os rógos. Matutina
Surge do argenteo mar, e ao Ceo remonta.
Separado dos mais Saturnio encontra,
Sobre o cacuminozo excelso Olympo:
Senta-se delle em frente, co' a sinistra
Os joelhos lhe aperta, e co' a direita
Afagando-lhe a barba, ao Padre fala.
,, Se algum tempo entre os Numes te fui util
,, Por palavra, ou de facto, attende ó Padre,
,, Attende aos votos meos, honra-me o Filho
,, A quem vida tão breve os Fados derão.
,, Agamémnon Rey d'Homens o exaspéra
,, Com affronta cruel, e impune uzurpa
,, Premio que lhe roubou! oh! seja ao menos
,, Por ti honrado ó Jupiter prudente!
,, Dá, que os Teucros triumfem, thé que os Gregos
,, Largas honras insólitas lhe rendão.
Mudece aqui, e alto silencio guarda
Jove *nubi cogente*. A nívea Thetis
De postura não muda, mais se afferra (28)
Aos joelhos do Padre, insta com rogos;
,, Promette assim: despacha-me, ou recuza,

,, Nada tens a temer; que eu veja claro
,, Quanto sou desvalida entre as Deidades.
,, Grave trabalho (Jupiter lhe torna
,, Com profundo suspiro) me suscitas!
,, Vás com Juno implicar me, que furioza
,, Vai d'azedos sarcasmos aturdir-me!
,, Ella entre os immortais a todo o instante
,, Me peleija a clamar que amparo os Teucros.
,, Parte pois, e olha bem não te persinta!..
,, Eu me imcumbo do resto, e s'inda hezitas
,, Meneando a cabeça, eu te confiro
,, A fiança maior, que outhorgo aos Numes,
,, Nem se revoga, ou falha, expressão minha
,, Que esta fronte assellou. ,, Assim falando
Curva o negro sobrolho, e do Monarcha (29)
Os *ambroziais* cabellos se estremecem
Sobre a testa immortal, e o Olympo abala, (*)

(*) Virg. na E. IX. imita esta passagem.
Annuit: et totum nutu tremefecit Olympum.
Tremer fez nisto todo o firmamento.
Barreto. E. 27. L. 9.
Terrificam capitis concussit terque, quaterque
Caesariem cum qua terras, mare, sidera movit.
Ovid.
Cori dicendo il capo mosse e gli ampi
Cieli tremaro, e il lumi erranti, e fissi,
E tremó l'aria riverente, e i campi
De l'occeano, e i monti, e i ciechi abissi:

Deliberado assim, separão-se. Ella
Se arroja ao fundo pélago: a seu Paço
Saturnio se dirige. Erguem-se os Deozes
Para o Pay receber: nenhum se attreve
Que elle chegue, esperar; vão-lhe ao encontro.
No solio elle se encosta, nem vencer-se
Pòde Juno (que o víra conferindo
Com a *argenti-peda* Tethis, filha amavel
Do maritimo Ancião, e o que sería
Não lhe póde escapar) e em agras vozes
Contra Jove dest' arte dezafoga.
„ Qual Deos comtigo combinou projectos
„ Dize ó dolozo? sempre a occultas minhas
„ Folgas d' entrar em tacitos empenhos,
„ Nem fizeste algum tempo de bom grado
„ Partícipe a Consorte em teos intuitos.
„ Juno (responde o Pay d' Homens, e Deozes)
„ Não prezumas sondar quanto eu projecto:
„ Ardua empreza será, posto consorte
„ Sejas minha; porém no que a prudencia
„ Consentir que eu revéle nenhum outro
„ D' Homens, e Numes entrará primeiro;

Fiamigiare a sinistra accessi lampi,
Fur visti, e chiaro tuono insieme udissi;
Accompagnan le genti il lampo, e il tuono
Con allégro di voci, ed alto sùono.

Gerus. lib. C. 13. E. 74.

Elp. Tag.

„ Mas o que eu traço independente aos Divos,
„ Que perguntes, e inquiras he baldado.
„ Que proferes asperrimo Saturnio?
„ (Exclama a augusta Juno) as acções tuas
„ Quando ouzei perguntar, inquirir quando?
„ Quanto te apraz lá forjas a teo folgo:
„ Mas em grave receio ora labóro,
„ Que a *argenti-peda* Tethis, filha amavel
„ Do maritimo Ancião te seduzisse.
„ Eu sei que matutina te ha buscado,
„ Que abraçou teos joelhos, e suspeito
„ Que a seos fervidos rógos annuindo,
„ Porque exaltes Achylles, dês á morte
„ Innúmeros Achêos das naus em torno.
„ Espirito Furial (accezo em ira (30)
„ Jove *nubi-cogente* a brados clama)
„ Que eu não possa evadir suspeitas tuas!
„ Mas nada lucrarás, salvo o tornar-te
„ Para mim mais odioza em proprio dano.
„ Folgarei que assim seja!... em tal objecto
„ Mais palavra não dês, e as leis me acata,
„ Que talvez quantos Deozes ha no Olympo
„ Debil te dêm soccorro se esta dextra
„ Te lanço irresistivel „!.. Disse, e Juno
Muda, affligida, e timida se assenta
E o resto dos celícolas o escuta
Com surda indignação. Jocozo, entr'elles
Vulcano destro artifice assim fala,
Sua May consolando, a nívea Juno.

„ Insoffrivel será, que tais contendas,
„ E tamanho alvoroto embrulhe os Numes
„ Pela humana relé! perde-se o gosto
„ Do opíparo manjar, e triumphando
„ Fica assim o pior, eu te aconselho
„ Chara May, pois teus sizo, náo porfies
„ Em apurar o Padre; porque irado
„ Outra vez o convivio náo perturbe:
„ Que se a todos quizer lançar do solio
„ O fulminante Olympio como excede
„ Os demais em poder... mas tu o abranda
„ Com meigas expressões, e á companhía
„ Lédo, e faguciro Jupiter se volva.

Ergue-se isto dizendo; o *amphicupello* (31)
Prezenta á May, e ajunta „ As leys do Padre
„ Posto que de mau grado humilde acata
„ Porque eu fórre o desgosto de observar-te
„ Flagellada por elle, e em vão suspire
„ Sem que possa acudir-te; pois que insano
„ A Jove hade ir oppor-se? inda me lembra
„ Que intentando soccorro outr' hora dar-te
„ Por hum pé me agarrou, e furibundo
„ Pelas portas do Céo lançou comigo. (*)

(*) Milton no seo Paradise lost, toca lindamente esta Fabula.

And in Ausonian land,
Men call'd him Mulciber: and hovv he fell,
From heav'n, they fabled, trovvn by angry Jove

„ Todo o dia rolei no espaço ethéreo,
„ E fui cahir com o Sol na prisca Lemnos
„ Já sem folego: aonde compassivos
„ Os Cintios me aparárão. „ Disse, e rio-se
Juno *brachi-nevada*, e de seo filho
Com graciozo surrizo o copo aceita;
Depois pela direita começando
Elle largo derrama d'ampla taça
Aos mais Deozes o nectar saborozo.
Rizo immenso as Deidades levantárão
Quando vírão Vulcano affadigado
No salão ministrando. Assim prolongão
Todo o dia o banquete, á lauta meza
Saturando o appetite, nem falhava
A dulci-sona Cithara, que Apollo
Tacteava canóro, e as lindas Muzas
Enlaçando o matiz das gratas vozes
Mil canticos alternão. Mas no Occazo
Do Sol a luz esplendida sumída
Cada hum se retira, e repouzar-se

Sheer o'er the crystal battlements; from morn
To noon he fell, from noon to devy eve,
A summer day; and vvith setting sun
Dropt from the zenith like a falling star.
On Lemnos th' Egean ile: thus they relate
Erring.

Parad. Lost. Book I. v. 740.

Elp. Tag.

Vão no sitio em que estancia lhe formára
De sabia propria ideia, o coxo Artista
O solerte Mulcíbero. Procura
Jove o sólito leito, e alli dormece,
E junto delle a *auri-thronada* Juno.

N.B. O Original tem 611 versos; e a Traducção 721.

Fim do I. Livro.

JUIZO CRITICO
Á O
I. LIVRO.

Non sum ex judicibus sevirissimis qui omnia ad exactam regulam redigam. Multa donanda ingeniis puto; sed donanda vitia, non portenta sunt.

Seneca de contr. L. 5.

O Exordio do Poêma he da maior simplicidade, e clareza. Homero propõem cantar a chólera de Achylles, que motivou tantos males aos Gregos. Une a Propozição com a Invocação como fez Milton no seu *Paradise lost.* (*) Virgilio depois propôz,

(*) Of man's first desobedience and the fruit
Of that forbidden tree, whose mortal tast
Brought death in to World; and all our owe,

e invocou separadamente, ex., que tem sido mais aceito dos grandes Epicos, que se seguírão como Tasso, (*) Voltaire, (**) e Camões (***); mas a manía dos Commentadores achando esta diversidade apoiada pelos dois Principes da Epopeia Grega, e Latina, escrevendo fastidiozas dissertações, tornárão huma cauza tão indifferente em huma das mais renhidas questões da Poética.

Huma scena das mais pathéticas abre este livro, hum dos mais Dramaticos do Poêma; nelle vemos o Sacerdote de Apol-

---

With loss of Eden, till one greater Man
Restore us, and regain the blissful seat,
Sing, heav'nly Muse!

Do Homem primeira, infausta rebeldia,
E o mortal fructo d'arvore vedada,
Que ao mundo trouxe a morte, e os nossos males,
Co' a perda do Eden, thé que hum maior Homem
Remir-nos veio, e a habitação ditoza
Canta celeste Muza!

(*) Nella Gerusaleme liberata.
(**) Dans l'Henriade.
(***) Na Luziada.

lo respeitavel pela sua idade ; e pelo seo caracter erguendo o sceptro , e as *infulas* da Divindade , que serve, e supplicando a todos os Gregos (e especialmente aos Filhos d'Atrêo) a liberdade de sua Filha. A deshumana resposta que lhe dá Agamémnon torna ainda o bom Velho mais interessante; e hum dos melhores rasgos do Poeta he quando o figura caminhando ao longo do mar, e erguendo em solitaria praia as mãos ao Ceo, para supplicar a Apollo vingança do ultraje recebido.

A descripção daquelle Deos descendo furibundo á terra envolvido em espessas sombras, e tinindo-lhe ao hombro o carcaz he da mais soberba, e magestoza Poezia.

Segue-se o concelho dos Generaes. Achylles he o primeiro que fala , e propõem , que se consulte algum Adevinho sobre a cauza d'Apollo ter soltado a peste sobre os Gregos. Ergue-se o Agoureiro Calchas, que o Poeta tem o cuidado de recommendar muito pelo seo saber, e prudencia. Mas infelizmente a sua fala parece desmentir tudo: começa elle por dizer que está prompto a indicar o motivo da indignação de Apollo

huma vez que o filho de Tethis lhe jure defendelo de palavra, e feito: porque (diz elle) temo irritar hum Varão poderozo, que domina todos os Argivos, e a quem obedecem os Achêos. Não he isto indicar Agamémnon? fazer clara a origem do mal? logo a precaução que toma he, além de inutil, perigoza, huma vez que Achylles não estivesse pelo ajuste. Não quero falar do vergonhozo susto que inculca. Sei que ha muitos Sacerdotes, e Generaes com medo, mas n'hum Poêma está primeiro *quid decet*, *et quid convenit* do que a verdade, o que *Boileau* exprimio judiciozamente nestes dois bellos versos.

Jamais au spectateur n' offrez rien d'incroyable,
Le vrai peut quelques foix n'être pas vraisemblable.

Art. Poet. v. 47. Cant. 3.

Achylles está pelo pacto; e o asella com juramento. Então o Vate declara ser o único meio de applacar Apollo, que o Rei de Mycenas em castigo do ultraje que fez ao Sacerdote, entregue sem resgate a Donzella Chyseida a seo Pay. O Atrida

se ergue accezo em ira, e Homero pinta o furor, que o abraza nestes dois bellos versos:

Méneós de méga phrénes amphimelainai (*)
Pimplant' osse de oi puri lampetoonti eicten.

Negra chólera enluta-lhe as entranhas
E os olhos como fogo lhe scintillão.

O discurso daquelle Monarcha irritado he qual se podia esperar deste annuncio. Invectiva contra Calchas; accuza-o de querer rebellar o Exercito contra elle, etc. e finda dizendo que huma vez, que o bem público exige, que se entregue a Donzella está prompto a faze-lo, mas que lhe aprومptem outro premio, pois fôra desdouro, e quebra da sua gloria ficar elle só sem recompensa. Por mais extraordinaria que nos pareça esta expressão na boca d'hum Rey, não devemos censurar o Poeta, pois a bar-

---

(*) Uzámos dos caractéres Romanos para fazer sentir a harmonía dos versos ao Leitor que não souber o Grego, e que tiver ouvidos.

baridade daquelles seculos a torna verdadeira, e copiada da exacta observancia dos costumes.

Achylles lhe adverte que nada resta commum do expolio das Cidades conquistadas; e que não he justo tornar a pôr em monte o já dividido para lhe escolher outro premio: mas que cedendo por ora a Donzella ao Deos espere o tempo de conquistar Troya para ser resarcido com o triplo, e quadruplo da perda, que soffria. Tudo isto á excepção do estranho comprimento que Achylles lhe fez no principio, chamando-lhe gloriosissimo, e ambiciosissimo, que nada me parece proprio para captar-lhe a benevolencia, he dictado pela mesma razão, e sizudeza. A resposta que lhe volve Agamémnon he coherente com o caracter, que o Poeta lhe attribúe athé aqui, mas hum tecido de imprudencias: (*) protesta ao Pelida que

---

(*) He para admirar, que Homero attribuisse ao Chefe das forças combinadas dos Gregos, hum caracter tão desarezoado, imprudente, e despótico, quando Achylles (pezando bem o que se lê de ambos na Iliada) que todos os Escri-

não hade ufanar-se de conservar o que lhe coubera, ficando elle sem nada; que se lhe não reparão promptamente a perda de Chryseida hirá á tenda d'Ulysses, ou de Ajax; ou do mesmo Achylles arrebatar por violencia o premio, que lhe tinhão dado os Gregos; não sei que possa dar-se couza mais insultante, injusta, e desaresoada. Passa depois a ordem que algum dos Capitães, conduza Chryseida, e huma hecatomba ao Sacerdote d'Apollo.

Achylles desadorando com a maniaca insolencia d'Agamémnon, sólta contra elle pezadas invectivas, e queixa-se do pouco respeito com que o trata, quando só por

---

ptores, e o mesmo Horacio nos representão como

Impiger, iracundus, inexorabilis, acer,
Jura neget sibi nata, nihil non arroget armis.

Parece ao menos quanto aos nossos costumes, cheio de valor, prudencia, e brio, e de nenhuma sorte furioso; eis-aqui a reflexão com que os supersticiozos Commentadores tem lido Homero, e analyzado os caracteres dos seos Heróes! etc.

obsequio seo tinha vindo supportar o maior pezo da guerra de Troya ; diz finalmente, que intenta retirar-se. Agamémnon em lugar de render-se á razão, teima, e com o maior desprezo lhe diz, que póde fugir quando quizer, pois nem o teme, nem preciza delle.

Então Achylles subindo ao auge da sua justa chólera (arranca meia espada) e delibéra matar, ou não Agamémnon. Esta situação he maravilhosa, e digna igualmente da Tragedia, e da Epopeia. Aqui introduz o Poeta felizmente huma máquina, fazendo baixar Minerva a impedir o golpe por mandado de Juno. A Deoza invizivel ao resto da assembléa pára detraz do Heróe, e o sustem pelos cabellos. Achylles volta, e conhecendo a Déa lhe pergunta se vem observar como elle pune o orgulho de Agamémnon. Minerva n'hum discurso breve, mas cheio de brandura, e magestade prophetizando-lhe as honras, que devem hum dia compensar aquelle menoscabo, lhe dissoade a resolução. O Heróe obedece, e a Deoza vôa aos Céos. Então Achylles em huma falla cheia da mais viva, e energica

Poezia, protesta ao Rey de Mycenas pelo seo sceptro (cuja circunstanciada discripção podia muito bem escuzar-se) não servir mais aos Gregos que devem hum dia suspirar debalde pelo seo soccorro, o arroja ao chão, e senta-se.

Em quanto Achylles de huma parte, e o Atrida da outra bravejão comsigo mesmos, o sabio Nestor Rey de Pylos, Varão recommendavel por mais de dois seculos de idade, proezas, e facundia se ergue, e procura restabelecer a paz entre os dois.

Homero empregou neste discurso toda a força da eloquencia. Os mais efficazes meios de persuadir, authoridade, exemplos, emulação, os raciocinios da mais atilada prudencia, tudo alli se acha destramente empregado.

Agaménmnon louva a sabedoria de Nestor, mas nem por isso desce do seo capricho. O Filho de Tethis promette não pugnar pela Escrava; (no que continúa a mostrar-se não como hum furioso, mas como hum Homem sensato) porem ameaça de morte o Rey, se tocar em outra qualquer couza que esteja no seu baixel. Dizendo is-

to sahe com Patroclo seo intimo amigo. Contra todas as regras da arte, e do bom gosto o Poeta se esqueceo de recommendar esta personagem, que sendo aquella de que elle se serve para desatar o nexo do Poêma, devia reprezentar hum papel mais brilhante.

O Rey de Mycenas depois de ordenar a Ulysses que leve Chyseida a seo Pay, e huma hecatomba para sacrificar a Apollo, ordena huma lustração geral do exercito. O Poeta a descreve em poucos versos com huma precizão, e formozura digna de Virgilio, ou Tasso.

Todas estas occupações não embaração ao Rey o proseguir no seu capricho. Expede dois Arautos Talthybio (*), e Eurybates a arrancar Briseida, ou Hippodamia (tal era o seo proprio nome) á tenda de Achylles. Partem violentados os dois Emissarios; chegão ao pavilhão do Pelida, e párão sem ouzar dizer-lhe palavra: pintura magnifica, e que dá huma alta ideia

---

(*) Teve hum Templo em Esparta.

Vej. *Rollin.*

do respeito que todos no exercito tinhão áquelle Heróe.

Elle os chama, e tomando-os por testemunhas perante os Deozes, e os Homens da violencia que lhes fazião, manda a Patroclo, que lhe entregue a Donzella. Retira-se depois chorando para as margens do mar aonde chama por Tethis. Esta passagem não será certamente do gosto de todos os Leitores. Ella foi admirada por *Boileau* nos seguintes versos: =

Achylle deplairoit moins bouillant, et moins prompt,
J'aime á le voir verser des pleurs pour un affront.

Quando outro Poeta Francez a meteo engraçadamente a ridiculo na seguinte copla „

Achylle beau comme le jour
Et vaillant comme son epée
Pleura neuf mois pour son amour
Comme un enfant pour sa poupée!

Sarrazin.

Não decido entre os dois; mas parece-me contra todas as desculpas, que *Da-*

cier dá a este respeito que hum Heróe chorando, e queixando-se a sua Mãy de huma injuria, sería insoportavel em hum Poêma moderno.

Tethis surge do mar, e a rógos do Filho se encarrega de Jove (então auzente do Ceo) apenas volte, que os Troyanos triumphem dos Gregos, athé que estes se vejão obrigados a dar-lhe huma completa satisfação. Homero fazendo relatar por Achylles a causa do seo duello com Agamémnon, repete onze versos do principio deste Livro: semelhantes repitições em que o Poeta cahio ainda com maior excesso nos outros Livros, e com especialidade em o II. volvem-se necessariamente frias, e languidas, canção o appetite do Leitor, e são hum verdadeiro defeito, que debalde forcejão por palear todos os seus Commentadores com a ridicula desculpa, que a sua namorada Madama *Dacier* fez valer contra la Mothe (*) dizendo, que o Poeta fizera estas repetições para mostrar que hum Criado (**) nada deve augmentar, ou tirar do re-

(*) Dans la corruption du goût. L. 112.

(**) Eis outra prova de que os Commentado-

cado, que lhe dá seo Amo (pois ainda admittindo este principio extravagante) se no II. Livro o sonho repete *ipsis verbis* quanto Jove lhe mandou dizer a Agamémnon, este que não he criado quando narra a vizão aos Generaes, não estava obrigado a repetir (como faz) as palavras, mas só a substancia, e finalmente parece que o mesmo Poeta de propozito para desmintir este absurdo dos seos adoradores, faz que Achylles repita neste lugar, não o que alguem lhe disse, mas o que Homero mesmo escrevêra. Se alguem reparar em eu não omittir

---

res quando lêem não analyzão, nem raciocinão; descanção na fé dos Padrinhos, e repetem o que os outros disserão (com razão, ou sem ella pouco importa.) Hum Vasco Porcalho, ou Mévio daquelles tempos disse este absurdo, como tendia a affirmar que Homero não tinha defeitos, foi logo adoptado por todos os Pedantes, e Madama Dacier, a maior de todos elles, apoiada em tão bellos principios, grita á impiedade, contra la Mothe, que criticava estas repetições; e o bom Homero a gritar debalde, que os seos admiradores não o entendião!

estas repetições como alguns Traductores, a reposta he bem facil: encarreguei-me de verter a Iliada, e não de emendala.

Ulysses em tanto chega a Chrysa onde entrega a Donzella a seo Pay, e os dois celebrão hum sacrificio que o Author descreve com huma miudeza bem pouco aproximada ao bom gosto. Mas em desconto a entrada daquelle Heróe no porto, e a sua sahida são d'huma engraçada, e formoza Poezia.

Raia finalmente o dia em que vólta Jove ao Olympo, e Tethis vai encontralo, lança-se a seos pés, e lhe pede queira differir á súpplica de seo Filho: o Tonante emudece, e instando mais vivamente a Diva; qual he a nossa admiração quando ouvimos da boca daquelle Nume que o motivo do seo silencio he o temor dos enfados de Juno, (*) e que outhorgando a Tethis

(*) Huma das couzas em que Homero não só dormitou (segundo o expressar de Horacio) mas adormeceo com sono profundo, foi em não declarar logo no principio do Poêma o motivo que levára os Gregos ao cerco de Troya; e (o que

quanto lhe implorára, lhe recommenda o auzentar-se, sem que sua Espoza o veja.

Mas o que he da mais fertil, e magestestoza imaginação he a pintura que Homero faz de todo o Olympo abalando a hum sobrecenho de Jove exprimido assim:

E Kai cuaneessin ep'óphrusi neuse Kronion (*)

---

he pior ainda) a razáo porque Juno, e Minerva maquináo com odio táo inviperado a perda dos Troyanos, e estes sáo táo protegidos de Venus. Náo cahio em táo grosseira falta o atilado Virgilio, que logo no começo da Eneida dá o motivo da aversão de Juno ao seo Heróe, e as reliquias de Troya.

Progeniem sed enim Trojano a sanguine duci
Audierat, Tyrias olim quae verteret arces;
Hinc populum late regem, belloque superbum
Venturum excidio Lybiae, sic voluere Parcas
Id metuens, veterique memor Saturnia belli,
Prima quod ad Troyam pro caris gesserat Argis,
Nec dum etiam causae irarum saevique dolores
Exciderant animo; maneat alta mente repostum
Judicium Paridis spretaeque injuria formae,
Et genus invisum, et rapti Ganimedis honores.

En. L. 1. v. 24.

(*) Vej. o que dissemos na nota a pag. 37.

Ambrosiai d'ara kaitai eperrossanto ânactos
Kratos ap' athanatoio, megan d'elelixen Olumpon.

Curva o negro sobrolho, e do Monarcha
Os ambrosiais cabellos se estremecem
Sobre a testa immortal, e o Olympo aballa.

Que Pope verteo d'huma sorte mais aproximada a parafraze do que a traducção

He spoke, and awful bends his sable brows;
Shakes his ambrosial curls, and gives the nod,
The stamp of fate, and sanction of the god;
High heav'n with trembling the dread signal took,
And all Olympus to the centre shook.

Não he menos bella a entrada de Jupiter em seo Palacio, e os Numes todos levantando-se, e hindo encontralo. As querellas de Juno, e Jove, os ameaços desta, e Vulcano, que pretendendo apaziguàlos, e ministrando apressuradamente o nectar excita hum rizo geral me parecêrão (além de diffuzas) couzas pouco interessantes, e mais proprias do *Despensary*, (*) e do Hyso-

(*) Excellente obra Heroi-cómica: Poêma do célebre Inglêz o Dr. *Garth.*

pe (*) que da magestade do Poeta heroi-co.

Não assim a descripção do banquete dos Numes, e Apollo acompanhando com a sua lyra os canticos das Muzas, que me parece phantasia verdadeiramente épica, e que remata com infinita graça este Livro, o qual (como póde ver-se desta breve analyse) he hum dos mais pathéticos, e interessantes de todo o Poêma apezar dos apontados defeitos, devidos não á falta, ou inopia do Poeta, mas á infancia d'arte, e ás poucas luzes do seo seculo.

Esquecia-me notar, que huma das lembranças mais felizes de Homero foi o fazer Achylles sabedor de que o esperava Marte junto dos muros de Troya; circunstancia, que relevando o seo valor, torna mais intrépido, e interessante o Heróe.

Elp. Tag.

F I M.

(*) Poêma Heroi-cómico do Dr. Antonio Deniz da Cruz; aliás Elpino Nonacriense.

N.B. Que a pag. 22. v. 5. o num. da nota está transposto na ordem consecutiva dellas ; mas não a matéria das ditas. E a pag. 24. v. 5. he que pertence a nota num. 25.

A pag. VII. linh. 7 lêa-se „ crêmos „
A pag. 6 na nota lin. 2 lêa-se „ trata „
A pag. 8 na nota lin. 10 lêa-se „ un lâche „
A pag. 26 na nota lin. 8 lêa-se „ cosi dicendo „

ANNOTAÇÕES.

(1) A pezar de que o termo Grego *οἰωνὸς* significa propriamente o *abutre*; todavia seguimos explicar-nos pelo termo geral de *ave*, pois bem se entende que as que se costumão lançar sobre os cadaveres são os abutres, e outros passaros carnívoros: fidelidade que só nestas minucias empregou Mád. Dacier.

(2) *Infula*. Este vocábulo Latino significa a *mitra*, *ou trunfa dos Sacerdotes*; e fita, ou tira feita de seda, ou de linhagem. Era ornamento entre os Gregos, e Romanos trazerem os seus Augures, Sacrificadores, e Ministros das Divindadés, com especialidade os de Apollo hum ramo de louro entrelaçado com as taes tirinhas, ou fitas consagradas ao Nume a quem servião.

(3) Está no texto *ἀντιόωσαν* a que muitos dão a intelligencia de *participar*, *dividir*, e ser *companheira em o thalamo*. Não nos pareceo decente, e appropriado este sentido, pois que he improprio de huma Diva, ou Muza que Homero invoca; além de que já no tempo da guerra de Troya reinava hum luxo desmedido entre os Gregos, e quasi todos os poderosos tinhão creadas só para o Ministerio de tratar do quarto, e cama.

(4) *Sminthêo*. Sobrenome de Apollo, adorado em Smintha, Cidade que fora infestada pelos ratos; que em Grego se chamão *σμίνθα*, de cujo flagello, por influxo de Apollo sendo livre, lhe dedicárão hum Templo assim denominado.

(5) *Hecatomba*. Sacrificio de 100 bois. *Strabão* segura, que os Gregos recebêrão este enorme sacrificio dos Lacedemonios que por terem 100 Cidades fazião annualmente a sacrificação de 100 touros aos Deozes Protectores destas Cidades: a final crescendo com o luxo as necessidades da vida, e tornando-se pezada huma tal offerta a reduzírão ao número de 25 rezes, e passá-

rão de victimar bois para cordeiros, bodes, e outros animaes.

(6) Nunca os Gregos fazião expedições de qualquer natureza, que fossem, que á sua testa não fosse hum Advinho, ou Interpetre, cuja authoridade era gravissima: sempre os seos conselhos erão seguidos; tal era o espirito de fanatismo, e superstição, que os Gregos tinhão a estes Bonzos. — Herodoto.

(7) *Olhos negros.* Estes, e outros epithetos, que Homero emprega, como *olhos bovinos* (fallando de Juno) *pés de prata* (fallando de Tethis) etc. he para dar huma idéa ou de belleza, ou da qualidade, e officio da personagem de quem falla. Sempre os olhos negros, e grandes forão feições, e dotes annexos a hum lindo rosto.

(8) Homero chama muitas vezes negras ás náos; isto vem segundo *Herodoto* de ser costume entre os Gregos pintar os navios de roxo, ou vermelho, pondo-lhe na prôa, e popa a imagem da Divindade como testifica Horacio, Od. 14. L. 1.

Nihil pictis timidus navita puppibus

e Virg,... *pictas carinas* etc. Depois convertêrão estas pinturas dos Deozes, em Centauros, Hippopothamos, e outros animaes; o que lhes servia para denominar, e distinguir as embarcações. Erão estas quasi em tudo semelhantes aos nossos escaleres com a differença de serem mais alterosas; terem duas, tres, ou mais ordens de remos. Tinhão á flor d'agua sahida fóra huma trave armada de hum bico, para arrombar as contrarias em combate, a que os Romanos chamárão por isso *rostratæ naves*, andavão á véla, e a remos. Vej. o Dicc. de antiguid. Greg. de *Fourgault*.

(9) *Myrmidones.* Os Phtiotas que habitavão as covas subterraneas da Ilha de Egina, pobrissima então, fôrão assim appellidados por se assemelharem ás formigas em Grego μυρμήκες, quanto á sua habitação: e como erão Vassallos de Achylles por isso o Poeta se não esquece de pôr esta crítica na boca do seo contrario. Quasi o mesmo sarcasmo empregou o nosso *Bocage* contra

hum Poeta do seo tempo, servindo-se da ficção dos Pigmeos que *Guliver* descreve.

... *He Poeta do Rey de Liliputе.*

(10) *Egidigero.* Epitheto de Jupiter por trazer o escudo cuberto com a pelle da cabra, que o amamentou, que em Gr. he αἰγὶς: hoje se usa muito de *Egida*, por escudo, propugnaculo, etc.

(11) Este Polyphemo, não era o Cyclope, mas hum Principe dos Lapithas.

(12) Innovámos esta palavra, para nos livrarmos de *Sceptrigero*, que he exdruxolo, e darmos a força do vocabulo σκηπτοῦχος, com o qual Homero distingue os Reys legitimos dos usurpadores, pois que a estes negava Jupiter as honras, e dignidades conferidas áquelles.

(13) *Vence a chólera*, etc. como vertemos, sentem comnosco *Dacier* Fils d'Atrée appaisez votre colere, et je vais prier Achille de surmonter la sienne. *Clarke.* Precabor Achillem deponere iram. *Pope.*

Leave me, oh King! to calm Achilles, rage;
Rule thou thyself, as more advanc'd in age.

e os melhores Traductores. Todavia o célebre *Rollin*, dans la maniére d'étudier les belles lettres; quando mostra a necessidade de se estudar o Grego, cita algumas passagens mal traduzidas, dando por isso a entender a pouca fé que merecem os Traductores; entre as quaes huma he este verso de Homero que elle julga assim mal vertido, por se dar Achylles em acc. quando no Gr. está em dat. logo sendo λίσσομαι, hum v. act. deve reger hum acc. e traduz assim em Latim — supplico ut deponas iram erga Achillem. — Além de termos muitos, ou quasi todos os Traductores pela nossa banda, com tudo arrogando-nos a mesma authoridade de que usa *Rollin* lhe respondemos com todas as Grammaticas Gregas, que os verbos de *supplicar* pedem tambem dat. depois de si. Demais senão houvesse esta poderosa razão, haveria talvez hum vicio no texto pela ignorancia dos primeiros Copistas, podia ser huma licença dos Poetas, que para não errarem o sentido, e o metro, invertem muitas vezes a ordem grammatical; e a final he como convem ao

que se pretendia tratar ; pois nada ha mais natural do que entre dois bulhentos que hum terceiro pretende accommodar dizer-lhes ,, socegue, accommode-se ; que o mesmo fará aqui o Senhor ! ,, Tal he o sentido de Homero —

Vence a chólera Atrides, que eu supplíco
Que o seo furor deponha ; ao bravo Achylles.

(14) Antes das preces, ou súpplicas costumavão os Gregos usar da *lustração* que era purificarem-se na agua lustral, ou só das mãos, ou todo o corpo ; esta era sómente agua commum em que se apagava algum facho que tinha ardido na pyra do sacrificio, a qual se punha em vasos para isso destinados á porta dos templos, na entrada das praças públicas, e nas encruzilhadas. Não fazemos (bem que a conheçamos) a differença que *Dacier* faz de λύματα que he immundicie, e de καθαρματα, que he purificação pois que *arrojando ao mar o que tinhão de immundo*, val o mesmo que dizer, que deitárão fóra a agua com que se havião purificado, pois que esta se reputa suja e impregnada, feita a ceremonia.

(15) *Arautos* em Latim *præcones.* Erão officiaes (na milicia) subalternos, obedientes á voz dos Generaes para ler ordens, convocar as Tropas, repetir as proclamações dos Chefes etc. no foro correspondião aos nossos porteiros da Praça ; citavão os réos, apregoavão nos leilões a venda dos moveis, e lião ao Povo as leis novas, e a lista dos Magistrados, que se acabavão de eleger. — *Fourgault.*

(16) Seguimos á letra, porque o mar quando quebra na praia, e morde os cáes he branco, e crystalino ; ao contrario negro no alto mar por causa da massa d'agua, pela sua profundidade, pois não póde a luz penetrar, e reflecte.

(17) *Pastor dos Povos*, *Capitães dos Povos*, frazes muito uzuaes em Homero, por ser costume Oriental, de quem os Gregos recebêrão o germen dos seos costumes, e artes.

(18) Homero faz esta differença para dar conta das Fabulas acreditadas no seo tempo. O Centimano era de

nominado pelos Deozes *Briarêo* em razão de ser filho do Ceo, e da terra, e mui valente, cuja definição envolve a mesma palavra composta da particula epithatica ἐρι, muito (entre os Latinos *valde*) e de Ἄρης Marte, o Deos da guerra. Os Homens chamavão-lhe *Egeôn* por que havendo-se revoltado contra Jupiter, Vulcano o prendêra a hum penhasco do mar Egêo. Esta Fabula he posterior ao soccorro, que elle déra a Jupiter.

(19) Muitos esquecem esta circumstancia, nas Traducções, de o ter gerado *em Palacio* μεγάροισι. Porém nisto envolve Homéro huma lição, pela qual devemos attender, que os Grandes são por isso mais sujeitos aos males, que os pequenos. Eu diria paraphrasticamente traduzindo este lugar, para colher a moral que involve „ *quanto mais te valêra ter sido hum Homem abjecto nascido de huma mulher obscura, nem te custaria tanto essa affronta, nem lamentarias gozar huma vida tão curta.* „

(20) Homero usa da palavra ἱστοδόκη o receptaculo do masto, em que elle repousa, ou se guarda; nós como o Traductor Hespanhol o vertemos por *cruxia*, mas isto he traduzir á moderna (quero dizer) abater o masto, e pólo na amurada da embarcação como he nosso uso, e eu creio que nas embarcações havia certa caixa, ou lugar para este uso particular bem que disso não fallem huma só palavra os que tem tratado de antiguidades. *Menard* descreve nos costumes dos Gregos a marinha que tinhão, e na descripção dos navios cala esta circumstancia: por tanto usámos deste termo Hespanhol persuadidos de que daria alguma idéa do vocabulo Grego, quanto mais que por não ser ainda entre elles conhecidas as roldanas era natural abaterem o masto para colherem a véla, e depois tornar a levantalo com ella enrolada. Estas bagatellas não alterão o sentido do Poeta, porém he bom não ommittillas, para não ganharmos o nome usual tão ordinario a todos os Traductores, que he o de *Plagiarios*: *servum pecus.*

(21) Era costume entre os Gregos nada supplicarem a seos Deozes sem preceder primeiro a lustração, a

expiação, e o sacrificio. Da lustração já fallámos; a expiação envolvia-se com a lustração debaixo de pequenas differenças de que trataremos depois. O sacrificio principiava por chegarem a victima ao altar, levantando-lhe a cabeça quando este era feito aos Deozes, que habitavão o Olympo, e abaixando-lha quando era feito aos Numes infernaes. Sobre a cabeça das victimas se deitava hum punhado ou mais de cevada torrada com sal, a que os Latinos derão os nomes de *salsæ fruges*, *mola-salsa*, e que nós servindo-nos do termo Romano o empregámos, muito mais tendo o verbo *immolar* no que foi mais livre o nosso insigne Barreto não escrupulizando traduzir na Eneida versos, que alludem a este rito por *farro*, *e sal*, cujos termos nos deixão na incerteza de que nos tiraria huma boa nota. Passada esta ceremonia, queimavão toda a gordura da victima, pois que esta pertencia toda ao Numen a que se sacrificava; havendo envolvidas em duas pranchas da mesma gordura as coxas das rezes, membros que reputavão os mais consideraveis: e sobre isto sobrepunhão os restos da victima cortados em miudos bocados, como primicias dadas á Divindade. O ventre das victimas não era queimado sobre os altares; era guardado, e se preparava em casa dos que sacrificavão para se banquetearem, e remetterem a seos amigos como reliquias sagradas. Para não extendermos esta nota enviamos os Leitores para os costumes dos Gregos (moeurs des Grecs) escritos por *Menard.*

(22) Allude Homero á festa, que os Ethiopes fazião em Diospolis, Cidade dedicada a Jupiter, cuja festa durava 12 dias, durante os quaes levavão processionalmente a Estatua deste Numen á roda da Lydia. Nestes festejos como julgavão estacionados os Deozes nestas partes a que os convocava a nimia credulidade dos Povos, lhes preparavão mezas, e camas, que os Romanos designárão com os nomes de *lectisternia*, e *pulvinaria*.

(23) Tudo quanto pudemos apurar sobre este utensilio, havendo esgotado quantos quadros se fizerão das descubertas do Herculano, e a obra mais completa sobre este assumpto „ *Letters from a young Painter abroad to*

his friend in England. London 1748. Só achámos que os Gregos em suas cozinhas não usavão de espetos de assar volvendo a carne, mas sim de grelhas, ou garfos por isso vertemos como se vê, memorando só que este instrumento tinha cinco dentes, ou pontas, o que bem se colhe do vocabulo Grego πεμπώβολα.

(24) Concervando a methaphora de incendiar por encher, e tomar a véla. Vej. o v. Gr. e a signif. de πρῆσεν: *e lhes incendeia....*

(25) δαῖτα ἐΐσην. Festim igual: quer dizer que os Gregos em todas as mezas repartião igualmente para os convidados huma porção semelhante, excepto se nellas havia algum Principe, ou outra Pessoa distincta, pois então se lhe redobrava a ração, dando-se-lhe o lugar mais distincto.

(26) Por esta expressão de Homero se póde ajuizar das grandes embarcações daquelle tempo, que para depois de encalhadas as pôrem facilmente a nado as firmavão em rolos; bem que *Philopater*, e *Hieron* 2.° debaixo da direcção de Archimedes nos tracem navios de 120 pés de comprimento como consta da Historia.

(27) κυδιάνειραν. Em que os Homens se illustrão, pois que nas assembleias, e concilios os Homens mostrão o seo talento, e são censurados, se peccão em palavras, ou nas razões, que produzem em seos discursos.

(28) He de notar o termo Gr. ἐμπεφυυῖα que explica á lettra huma peça vazada nascida alli; serve-se Homero deste vocabulo, que só o Grego lhe podia emprestar, para mostrar o empenho com que a Diva supplicava a Jupiter, soccorresse seo filho: belleza, que só póde tornar-se sensivel na nossa lingua se Homero a soubesse, quizesse traduzir-se, e o Portuguez tivesse frazes que ajudassem a sua imaginação.

(29) He tão bella esta imagem que se refere por ella esta anecdota. O grande Escultor Phidias entrando a aula de hum Rethorico aprouve-lhe tanto esta Pintura, que por ella guiado fez a melhor Estatua de Jupiter, que a antiguidade vio, e admirou.

(30) δαιμονίη, vocat. de δαιμόνιος signif. feliz, fasto,

beatifico , e em má parte endiabrado , abominável em cujo sentido Homero a empregou neste lugar : tendo grande parentesco com o adj. Lat. *Sacer*, a, um, que serve igualmente a ambos os partidos bom, e máu.

(31) Empregámos o mesmo termo Grego, por não termos este copo, que Homero descreve. Persuadimo-nos, que Homero inventára mesmo este utensilio, para mais distinguir os seos Numes. Todas as indagações que fizemos a este respeito forão baldadas, pois, nem os Traductores, nem os escavadores de antigualhas se fizerão cargo de huma cousa tão reparavel no Poeta Grego. Aristoteles em certa passagem traz hum pequeno bosquejo, que nos dá alguma idéa deste utensilio que he „ o copo de que o Principe dos Poetas fal'a no fim do I. Livro era bem como os favos das abelhas, cujos repartimentos são pegados huns aos outros costas com costas. „ Os Diccionaristas são menos exactos, pois traduzem o ἀμφικύπελλον por vaso *utrimque ansas habens*, o que desmente Aristoteles : todavia eu estou pelo seo dito, e a idéa que fórmo deste copo era ser como huma ampolheta, ou dois copos unidos, dos quaes hum servia de baze ao outro. Para sermos fiéis na conservação deste utensilio que ainda poderemos vir a ter, o designamos com o nome, que lhe dariamos se delle usassemos ; bem que temos em o nosso Barreto na traducção da Eneida em caso identico muitos exemplos de cujo embaraço sahe airozo empregando as palavras, que a nossa lingua não suggére, como *aclides*, *falarica*, e outros vocabulos enunciativos de instrumentos bellicos, etc.

Fica no Prélo o Livro 2.º que brevemente se publicará.

Não chegou a publi-
car-se o 2.º livro, prom-
ettido pelo Editor, segun-
do diz o Sr. Innocencio
da S.ª no Dicc. Bibliog.

